

Nuremberg- filme

Por Ana Brandalise

A grande força do filme é o embate intelectual e psicológico entre o psiquiatra Douglas Kelley e o réu Hermann Göring.

O filme demonstra que o nazismo não se originou de uma patologia. Os acusados eram clinicamente sãos: inteligentes, possuíam família e eram assustadoramente normais.

Esta análise antecipa o pensamento que Anna Arendt demonstra em 1961, na sua teoria da Banalidade do Mal. As maiores atrocidade do mundo não são cometidas necessariamente por monstros sádicos, mas por pessoas comuns que simplesmente param de pensar criticamente.

Frase do filme:

“Tudo começou com as leis”.

1933: *Decreto do Presidente do Reich para a Proteção do Povo e do Estado.* Suspendeu os direitos dos cidadãos, permitiu a polícia prender sem mandado ou direito a advogado.

1933-*Lei para Sanar a Aflição do Povo e do Reich.*

Transfere o poder de criar leis para Hitler e seu gabinete. O parlamento se torna uma peça decorativa.

1935-*Leis de Nuremberg*

Institucionaliza o racismo e a segregação, retirando a cidadania alemã dos judeus. Havia os “puros” e os “indesejados”.

A banalidade da lei, como Anna Arendt e outros juristas apontam. Juízes e burocratas aplicam as leis normalmente argumentando que seguem a estrutura vigente sem questionar a ética por trás delas.

Direção de James Vanderbilt e a fotografia sombria de Dariusz Wolski, são perfeitas. Transforma os cenários em ambientes sufocantes. Um dos momentos mais impactantes do longa ocorre quando a promotora exhibe as filmagens verídicas dos campos de concentração que funciona como um choque de realidade para nos lembrar do horror do que está sendo julgado.

Interpretação de Russel Crowne é um dos pontos altos do filme. Fala perfeitamente inglês com a pronúncia alemã exata. Interpreta Göring como um personagem manipulador e desafiador. A performance corporal mostra como ele (Göring) se comporta como o dono do jogo. Usa seu corpo e sorrisos como quem se sente um vencedor. Consegue nos mostrar a figura enigmática de Göring que ajudou a criar a Gestapo.

Hermann Göring era conhecido pela sua vaidade, roupas sob medidas, banquetes e obras de arte roubadas das famílias judias. A cerimônia do seu matrimônio ficou conhecido como “casamento real”. As ruas de Berlim foram decoradas com suásticas e guirlandas de flores gigantes. Mais de 30mil soldados alinharam-se nas calçadas para conter a multidão. Casou-se com um uniforme militar que desenhou especialmente para ocasião, coberto de medalhas e insígnias banhadas a ouro. Hitler foi o padrinho. No momento que saiu da catedral uma frota massiva de caças e bombardeiros novos **Luftwaffe** (a Força Aérea Alemã), que estava sob o seu comando, cruzou os céus da cidade em formação cerrada.

Nuremberg (2025) não é só sobre o passado, é um aviso para o presente; é um **alerta atemporal**. O desfecho da pesquisa do Dr. Kelley — mostra que o fascínio pelo autoritarismo e pela desumanização do outro não pertenciam exclusivamente à Alemanha dos anos 1930, mas podem germinar em qualquer sociedade sob as condições certas de frustração e manipulação. Qualquer semelhança com o mundo de hoje não é mera coincidência.

Frase de Göring para o psiquiatra:

“Você está livre e eu sou seu prisioneiro porque vocês venceram e nós perdemos, não porque sua moral é melhor que a nossa.”